

Roriz entra na Justiça contra Geraldo Magela

O governador Joaquim Roriz vai ingressar na Justiça com uma ação crime contra o presidente regional do Partido dos Trabalhadores (PT), deputado distrital Geraldo Magela, exigindo provas de que ele mandou grampear o telefone do presidente nacional do Partido Progressista (PP), ex-governador do Paraná, Álvaro Dias. "O colega petista extrapolou. Falou pelos cotovelos", observou o pepista Manoel Andrade, o Manoelzinho.

Também o deputado governista Fernando Naves saiu em defesa de Roriz, assegurando jamais ter visto o governador orientar seus seguidores a "baixar o nível" em qualquer situação. "O governador faz política defendendo suas idéias, buscando o bem comum. Ele não costuma usar de subterfúgios para obter o apoio popular", insistiu Naves.

Manoel Andrade completou o raciocínio de seu correlegionário desdenhando o potencial eleitoral do PT de Brasília. "Eles é que precisam se movimentar para reverter o quadro político. Roriz tem o apoio de 70% da população e é, de longe, o maior cabo eleitoral da próxima campanha.

Esplonagem — Mesmo insistindo em sua convicção de que o governador nada teve a ver com o grampo no telefone de Álvaro Dias, o deputado Fernando Naves recordou a prática aplicada pelo PT no levantamento de informações sigilosas em outras esferas do Governo. "Quem desconhece que bancários ligados ao movimento sindical e à Central Única dos Trabalhadores aproveitam o acesso privilegiado a informações particulares para espionar as contas de adversários políticos?", indagou.

Os dois parlamentares vêem como "mais uma piada de mau gosto e sem o mínimo fundamento" a pregação oposicionista para obter um impedimento de Roriz. "Baseado em quê eles querem o impeachment do governador? Roriz nada deve. Ele não conhecia essa história de grampo e nem mesmo a imprensa, que com sua independência tem investigado o caso, obteve provas para incriminá-lo", disse Manoelzinho.

Violência — O deputado Fernando Naves estranhou, também, a reclamação do candidato do PT ao Palácio do Buriti, Cristovam Buarque, contra uma suposta violência dos partidários de Roriz. "Será que ele estava na Conchinchina nas últimas greves de rodoviários — os eternos aliados do petista Pedro Celso — quando eles, contrariando qualquer princípio democrático, depredaram ônibus, fizeram arruaças e feriram passageiros inocentes, chegando a cegar um jovem?", recordou Naves.

Já o secretário de Comunicação, Welington Moraes, chama de leviana a postura do deputado Magela e diz ser, também, vítima de um grampo telefônico cuja gravação se encontra em mãos de um político adversário. "No momento certo denunciarei mais esse ato criminoso contra o nosso Governo porque o seu autor saia da clandestinidade", disse.